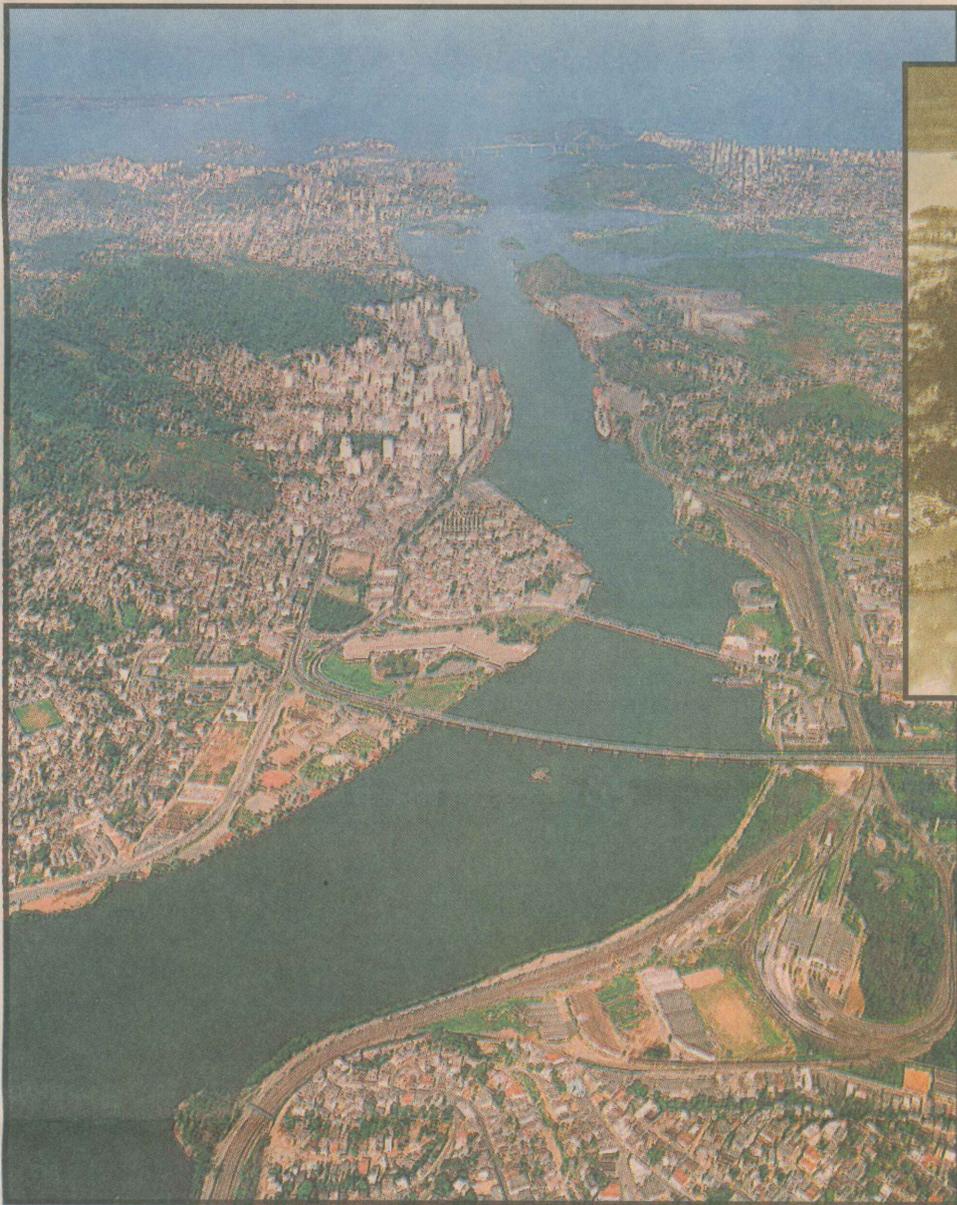


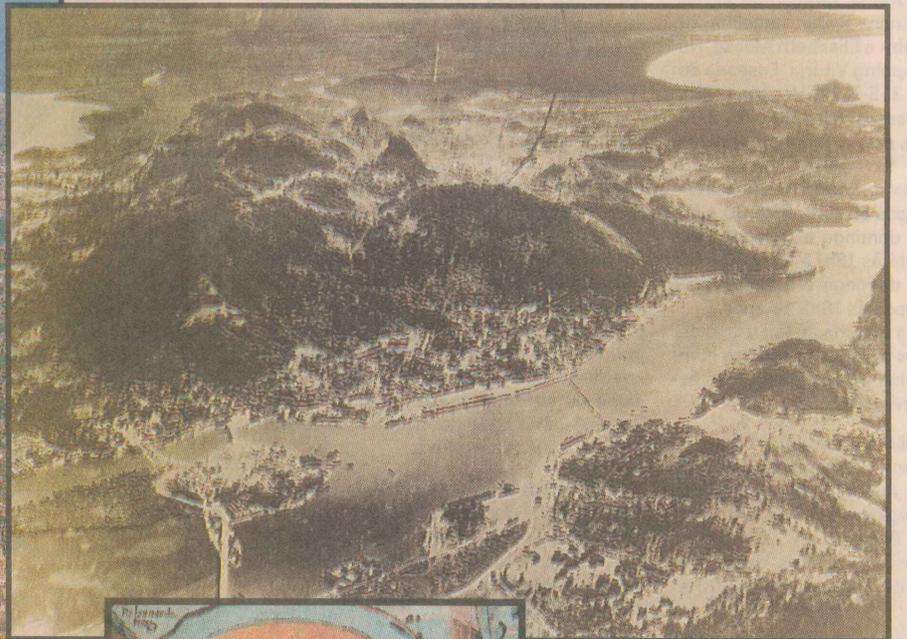
AJ03831

AJ00742

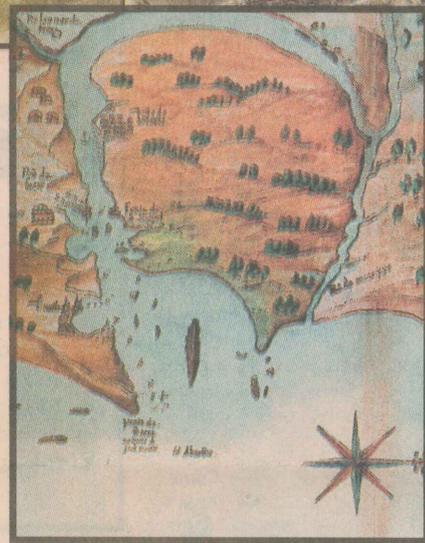
# CADERNO DOIS



Foton Imagens



Acervo Pessoal de Nilton Pimenta



Reprodução do mapa de João Teixeira

## TRANSFORMAÇÕES

A Baía de Vitória sofreu várias mudanças ao longo dos anos. Confira à esquerda, a vista aérea do mesmo cenário, tirada das imediações de Cariacica, em 1997. Acima, foto aérea da baía, em 1930. Ao lado, mapa do cartógrafo português João Teixeira, datado de 1631.

*Baía de Vitória*

# Da cartografia à era

# digital

X

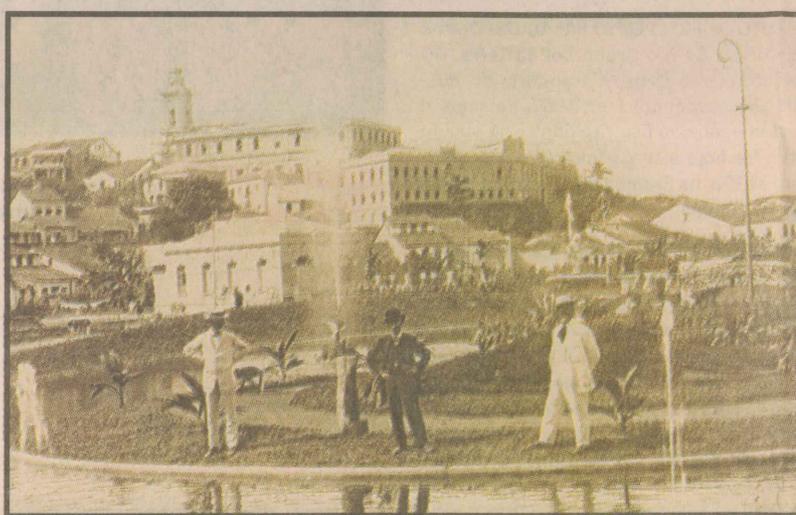
# Projeto resgata memória visual da Baía de Vitória e vai resultar numa home page

RENATA RASSELI

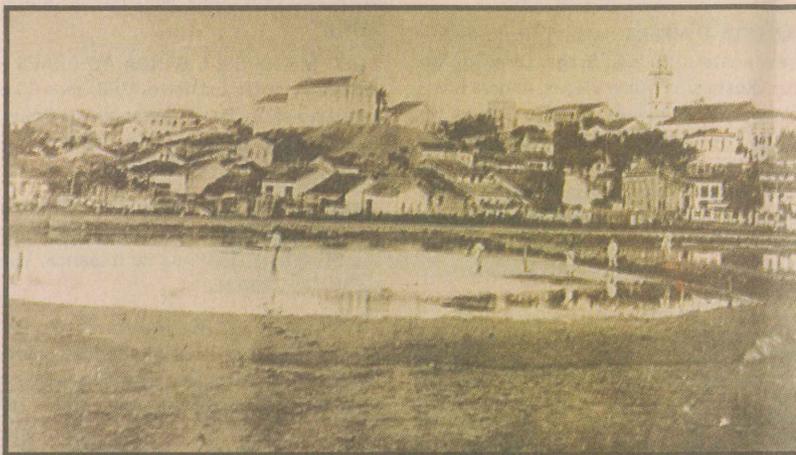
A Baía de Vitória vai ganhar uma página na Internet. A partir de junho, os capixabas e o resto do mundo poderão, literalmente, navegar por ela. É que um grupo de pesquisadores do departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) está concluindo um levantamento fotográfico e cartográfico do local, chamado de *Memória Visual da Baía de Vitória*. A pesquisa, iniciada no ano passado, resultará numa home page ([www.baiadevitoria.ufes.br](http://www.baiadevitoria.ufes.br)), com 800 imagens de diversos períodos, um CDROM e uma exposição com 20 painéis.

Intitulada *Baía de Vitória: da cartografia portuguesa à fotografia digital*, a mostra deve ser aberta, na Capela Santa Luzia, Centro de Vitória, no dia 8 de setembro, quando se comemora o aniversário da cidade. O projeto tem o patrocínio do Facitec, fundo de apoio à ciência, da Prefeitura de Vitória.

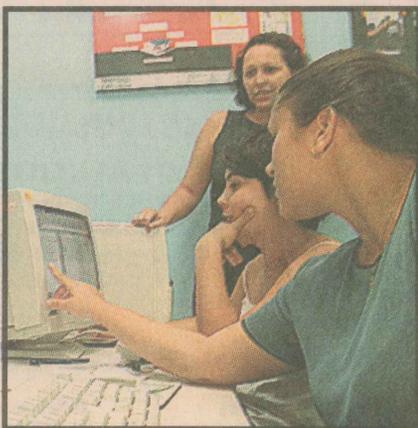
A pesquisa, coordenada pela professora Clara Luiza Miranda, apresenta as transformações da fisionomia urbana da Baía de Vitória do período quinhentista até os nossos dias. Revela ainda as mudanças na concepção e no uso do espaço



Iphan, 6ª sub-regional



Arquivo da Biblioteca Central da Ufes



Ricardo Medeiros

## PESQUISA

Vitória sofreu também vários aterros no interior da cidade, como por exemplo, na região do Parque Moscoso, urbanizado em 1912 (no alto). Na segunda foto, o campinho alagado onde foi construído o parque. Ao lado, Clara Miranda (ao fundo), Isabel Frota (em destaque) e Ellen Assad, pesquisadoras do projeto 'Memória Visual da Baía de Vitória', desenvolvido na Ufes

da baía. “Pretendíamos reunir imagens de 1870 até 1960, mas quando começamos a levantar o material, percebemos que os documentos não se restringiam a esse período”, conta a professora Clara. A equipe é composta, também, pelas estudantes Isabel Frota de Abreu, Ellen Motta Assad e Gislaíne Zanon Ferreira, além do professor Augusto Alvarenga, também professor de Arquitetura da Ufes.

Segundo Clara Miranda, o projeto, considerado interdisciplinar, visa unir a história da arquitetura com a informática, além de reunir em um só local um rico material que estava disperso por vários arquivos. “É a oportunidade de os capixabas, e com a Net, o resto do mundo, conhecer as transformações da paisagem natural da baía e como elas interferiram no processo de urbanização da cidade”, destaca a coordenadora.

## Organização

Para melhor compreensão do internauta, a home page foi organizada em séries que permitem ao visitante conhecer os lugares que sofreram intervenções na cidade por períodos, através de mapas, fotos e infográficos. “Dividimos as imagens, conseguidas em vários arquivos de Vitória e do Rio de Janeiro, em décadas. Assim, o internauta clica em uma década e poderá conferir imagens da baía naquele momento. Ele poderá ainda obter informações históricas de cada imagem, o autor da foto ou do mapa, dentre outras coisas”, explica a professora Clara.

Orçada em R\$ 15 mil, a pesquisa prossegue até maio do ano

2001. “Depois do lançamento da home page, o trabalho continuará para a inserção de novas imagens e informações. Pretendemos conseguir material de outros arquivos e formar, assim, uma rede de informações sobre a Baía de Vitória”, destaca a equipe de pesquisadores.

## Alterações

Apesar de os relatórios não estarem concluídos, a pesquisa já revela algumas constatações. “Descobrimos que as grandes transformações da baía devem-se ao grande número de aterros, tanto no contorno da baía quanto no interior dela. O Parque Moscoso, por exemplo, foi erguido sobre um aterro de uma região alagada. Os bairros de Jardim da Penha e Jardim Camburi também foram construídos em regiões aterradas. Com isso, a cidade cresceu muito. Ficou muito diferente”, lembra Clara.

Outra constatação do trabalho é que a baía tem pouco *waterfront* (superfícies construídas frontais à água). “As pessoas já tiveram mais contato com a água. Atualmente essa relação está cortada; as construções não permitem. O público só tem contato direto com a baía na região da Beira-Mar. A cidade cresceu sem planejar esse contato. Por isso, fazemos a pergunta: onde está o *waterfront*?”, constata.

Clara Miranda explica que o processo de verticalização (aumento do número de edifícios da cidade) colaborou para a transformação da baía. Segundo a pesquisadora, a mudança começou a ser notada durante o governo de Jones Santos Neves, de 1950 a 1953.